

AD 23312

# Governo do Estado requisitará perícia especial na rodoviária

17 JUL

O governo do Estado, através da Comdusa, vai requisitar um perito especial, possivelmente ligado ao Conselho Regional de Engenharia, para emitir o laudo técnico sobre a parte de infra-estrutura do Terminal Rodoviário de Passageiros da Grande Vitória. Essa providência será tomada só depois que a construtora Oxford terminar os serviços de recuperação em dois pilares (P-31 e P-32), os quais ameaçam fazer ruir parte do terminal, segundo informou ontem fonte credenciada.

Enquanto isto, o subsecretário do Interior e dos Transportes, Paulo Caldelas, mostrou-se desinformado a respeito do andamento dos trabalhos na rodoviária, anunciando que desde a manhã de ontem a área afetada pelos dois pilares condenados havia sido liberada. O fato não se confirmou, pois continuava a interdição para acesso dos transeuntes ao terminal.

A construtora Oxford, responsável pela execução do projeto, não se pronunciou ainda sobre os problemas de infra-estrutura do terminal rodoviário. Um de seus funcionários sediados em Vitória, Josemar de Souza, engenheiro de estradas, alegou que nada poderia falar sobre o assunto. O diretor técnico da empresa, no Rio de Janeiro, Sérgio do Valle Antunes, também não foi localizado, tendo sua secretária informado que ele viajara para São Paulo.

Seis operários da Oxford continuavam trabalhando na recuperação dos pilares condenados, e, segundo uma fonte credenciada, os trabalhos compreendem a construção de novas vigas para re-

forço da estrutura. Esses serviços não têm prazo para terminar, e isso foi explicado em função da situação delicada do problema, que exige trabalho de grande eficiência".

Fonte credenciada informou ontem que, após o término dos serviços de recuperação na rodoviária, o governo do Estado contratará um perito especial para emitir um laudo técnico a respeito da segurança das instalações. Essa atitude foi explicada como uma necessidade para "afastar qualquer dúvida quanto aos trabalhos que estão sendo executados, e acabar com o problema verificado em dois pilares".

Quando tiver posse do laudo técnico da perícia especial, o governo emitirá uma nota oficial sobre a situação da rodoviária e os trabalhos que foram feitos para recuperação de sua infra-estrutura, cuja parte situada nas proximidades no terminal aquaviário instalado no local ameaçou desabar. O problema foi descoberto no dia 7 último, e o reforço dos pilares afetados começou no dia seguinte, sendo que o anúncio sobre o assunto somente foi feito terça-feira, depois de autorização do governador Eurico Rezende.

O governo estadual vem mantendo rígido controle de informações sobre o problema. Exemplo disso é que a Comdusa, embora responsável pela administração da rodoviária, continuava ontem sem autorização para fazer qualquer pronunciamento a respeito, e só a Secretaria do Interior e dos Transportes tem autoridade para fazê-lo.

Face à ausência de Vitória do secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Neto, que

estava viajando ontem para os interiores, seu substituto, Paulo Caldelas, declarou que "o problema da rodoviária não é tão sério quanto se imaginou no início. Então, entendemos que não justificaria mais a interdição no local", o que continuava existindo.

Disse ainda que o problema nos pilares (P-31 e P-32) "não está resolvido, mas as consequências é que não são tão sérias quanto foram identificadas". Paulo Caldelas não quis entrar em maiores detalhes a respeito do assunto, dizendo que a Comdusa, através de sua área técnica, é quem tinha autoridade para falar.

Não entanto, o diretor da Comdusa, José Antônio Peixoto Miguel, voltou a afirmar ontem que ninguém na companhia "tem autorização para se pronunciar a respeito da rodoviária".

O deputado Juarez Martins Leite, falando em seu próprio nome e do ex-governador Elcio Álvares, considerou os problemas na rodoviária como sendo "mais políticos e menos técnicos", e os atribuiu a uma tentativa de setores do governo do Estado para ofuscar a administração do governo anterior, responsável pela construção do terminal.

O ex-diretor da Comdusa, Paulo Monteiro, que contratou a execução do projeto do terminal de passageiros, se negou a fazer qualquer comentário sobre problemas em dois pilares das instalações. Insinuou, contudo, que somente falará a respeito depois que receber da construtora Oxford laudo técnico sobre o resultado dos trabalhos que vem desenvolvendo no local.